



EDITORIAL

Atendendo à linha editorial da revista, os treze artigos que compõem este número propõem reflexões teóricas e análises de discursos e textos. Esse amplo universo de interesse é recortado e percorrido em diferentes direções, oferecendo contribuições sobre a linguagem publicitária, jurídica, religiosa, jornalística e, principalmente, artística.

Usamos a linguagem para analisar a linguagem. Com essa chamada, poderíamos introduzir ao leitor todos os artigos, mas a trazemos, particularmente, para convidar à leitura de: “Sabor e saber poético: análise dos poemas ‘Não-coisa’ e ‘Muitas vozes’ de Ferreira Gullar”, “Kaspar Hauser: de uma cadeia a outra”, “A dessimbolização do faroeste”, “As cegueiras de John Milton e Jacques Derrida”, “Poética do desassossego na obra de Michel Foucault: considerações líricas sobre um pensador sem lugar”. O primeiro artigo desenvolve a vocação metalinguística dos poemas que analisa; os dois seguintes tomam filmes como objeto, para refletir não somente sobre eles, mas sobre a própria condição da linguagem, do sentido; os dois últimos artigos exploram os intervalos entre a filosofia e a literatura, em exercícios que tendem mais a aproximá-las, do que a empregar uma para analisar a outra.

Em um outro conjunto de artigos, destacamos a problematização de conceitos e categorias de análise da teoria semiótica, que são mostrados em operação, de modo a também caracterizar o corpus constituído. É o caso do semi-simbolismo e da categoria estado de alma, em “Visões de sonhos: os estados de alma no limiar da vida e da morte”; da categoria do espaço, em “Uma leitura semiótica do espaço: ‘O barril de Amontillado’”; das interações subjetivas, em “As interações subjetivas no discurso jurídico-normativo: análise segundo as conjunturas da figura do juiz de direito”; do percurso gerativo no tratamento do texto bíblico, em “Crime e castigo no paraíso: a armação do sentido no mito bíblico do pecado original”.

Dois artigos – “Perspectivas processuais no estudo da imagem: o ponto de vista do texto e o ponto de vista do discurso” e “Enigmas da imagem: um caminho metodológico para análise de publicidade impressa” – mostram a relação das teorias adotadas com a imagem, no contexto do jornal e da publicidade.

Para a composição do número, a esses trabalhos, juntam-se ainda outros dois, que apresentam enfoque mais particularmente teórico: “Semiótica em uma perspectiva interdisciplinar de análise de textos” e “O inconsciente como linguagem de Freud a Lacan”. O primeiro propõe um método interdisciplinar que relaciona contribuições da estatística ao tratamento semiótico dos textos. O segundo explora a definição do inconsciente como linguagem, que o relaciona à ordem social.

Renata Coelho Marchezan
Editora Responsável